



D. ANTONIO BARROSO — BISPO DO PORTO

anunciava quando o rei Luiz Filippe foi á caça «que elle se havia *enforcado* na matta» mudando assim *perdu* (perdido) em *pendu* (enforcado) simples substituição d'um *n* por um *r*!...

Dando conta certo jornal francez d'um criminoso declara que elle foi condemnado a oito dias de *envenenamento*, (mudou *emprisonnement* prisão, em *empoisonnement*).

Seria interminavel a enumeração das

diabruras que saem dos caixotins das typographias, algumas que causam riso e outras que teem enfurecido os auctores dos originaes.

Quem tiver a infelicidade de escrever letra muito corrida ou ter uma calligraphia pouco intelligivel torna-se um verdadeiro martyr na mão do compositor typographico que na pressa em que de ordinario é feito o seu trabalho póde errar e mesmo persistir no erro depois das

provas revistas. Os francezes chamam *coquille* a estes *erros de caixa* devidos a maior parte das vezes á precipitação com que é distribuido o *pastel* pelos caixotins ficando por um descuido mui frequente, e tambem mui perdoavel, typos estranhos entre os distribuidos alphabeticamente.

M. Eugene Dubief, d'onde extrahimos parte do presente artigo, diz que a *coquille* é o flagello da imprensa e o monse-

**registadas: Gatos, Peixes — Rua Aurea, 268, 270, Lisboa**